

CONPRESB

“O assunto da preservação de Brasília está sujeito sempre às mesmas justificativas e chavões, do tipo que engessa o crescimento da cidade, que é frescura. A naturalidade com que se admite desmontar os mecanismos é a síndrome de país colonizado, que não valoriza o que é seu, não consegue perceber o valor que temos numa capital tombada como patrimônio. Desmancha com os pés, o que fazem com as mãos. Que outra cidade teria a sorte de ser sonhada por JK com a contribuição e sintonia de Lucio (Costa), Oscar (Niemeyer) e Israel (Pinheiro)? Brasília cresceu e tem identidade, mesmo antes de chegar aos 50 anos. Só valoriza a cidade quem conhece. Pra que acabar com um órgão que a defende? Qualquer instituição que ajude a cuidar da área tombada é bem-vinda”.

AUTONOMIA POLÍTICA

“A preservação não pode ser matéria de políticos. Por volta de 1984 ou 1985, meu pai esteve em Brasília. Na época, já era cogitada a autonomia política do DF e ele soube que teria uma Câmara na cidade. Ficou apavorado. Achava que a população do Plano Piloto deveria ser representada de outra maneira. Para ele, deputados usariam Brasília e a área tombada para cunho político. Lucio Costa defendia uma representação administrativa, tal-



vez, por membros das quadras. JK também se preocupava desde o início. É incrível como ele tinha uma percepção do que aconteceria, mesmo com pouquíssimo tempo da inauguração da capital. Um bilhete (*veja ao lado*) dele, no acervo do meu pai, mostra essa preocupação em junho de 1960. Ele achava que haveria uma pressão para destruir o que foi feito, se não houvessem mecanismos de defesa do tombamento.”

CÂMARA LEGISLATIVA

“Não sou contra a Câmara Legislativa. Mas os deputados precisam respeitar, conhecer, se interessar e se dar conta que não vivem numa cidade

qualquer. Do jeito que está, eles fazem exatamente o que temiam JK e Lucio Costa. Fico irritada com isso. As pessoas não cogitam a hipótese de construir prédios de 20 andares em Ouro Preto. Por que insistem em destruir o tombamento em Brasília? Precisam parar com essa mentalidade de trabalhar contra. É tão menos complicado. Já tem tanta gente que atua contra o patrimônio. O que segura Brasília é o Plano Piloto, que hoje já tem geração nascida ali, que tem amor por Brasília e quer preservar sua incrível qualidade de vida. Essas pessoas precisam mostrar sua cara e defender o patrimônio.”